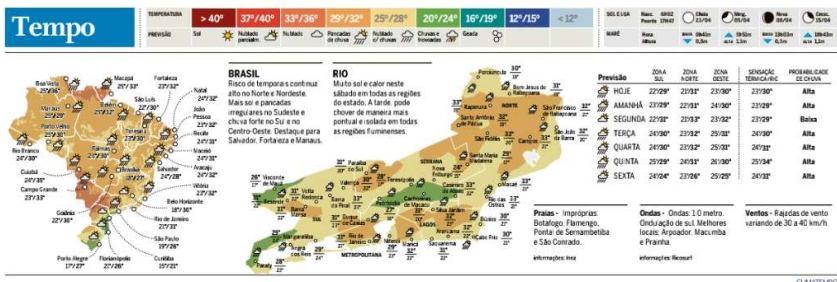


Tempo



Após três dias, estação da Cedae volta a tratar água

Governador anunciou que a operação de Imunana-Laranjal foi retomada no fim da noite e que o abastecimento para os cerca de dois milhões de consumidores afetados começa a ser normalizado, gradualmente, na manhã de hoje

CAMILA ARAUJO E LUIZ
ERNESTO MAGALHÃES
araujoc@kellystribu.com.br

Após três dias de torneiras secas, o governador Cláudio Castro anunciou no fim da noite de ontem que o Sistema Imunana-Laranjal voltou a tratar água. A paralisação, devido à descoberta de um produto altamente tóxico no Rio Guapiacu, em Guapimirim, afetou dois milhões de pessoas em Niterói, São Gonçalo, Maricá (distritos de Inocê e Itaipuçu), Itaboraí e da Ilha de Paqueta, na capital. Segundo ele, "a operação só foi liberada depois de criteriosos testes que garantem a qualidade da água que segue para os lares".

"Os moradores podem dormir tranquilos porque, pela manhã, a água tratada já começará a chegar gradualmente às torneiras", escreveu o governador numa rede social.

CONCENTRAÇÃO ERA ALTA

No início da tarde de ontem, a concentração de tolueno, substância cancerígena, continuava alta no Rio Guaçu, que faz parte do Sistema Imunana-Laranjal. Além de barreiras para conter o avanço do produto, cuja origem ainda é um mistério, a Petrobras e a Transpetro cederam recolhedores de óleo e mantas absorventes, entre outros equipa-



Secura por 64 horas. Moradores compram água mineral num supermercado de Niterói, uma das cidades atingidas pela suspensão do abastecimento

mentos. Também usaram bombas para retirar água contaminada do rio.

A Ceda e confirmou ontem a existência de um segundo ponto de vazamento, perto do primeiro. Os dois ficam no entorno de um duto desativado da Petrobras, que nega a ocorrência de qualquer problema em sua rede.

Ontem o dia foi de pias cheias de louça, pilhas de roupas para lavar, faxina atrasada e até dificuldade de encontrar água para beber. Em Niterói, supermercados

conseguiram reabastecer as prateleiras com garrafas de água mineral, que tinham sumido anteontem. Mas consumidores, como a fisio-terapeuta Cátia Adriem, reclamaram do preço. Moradora de Icarai, ela preferiu ir a um supermercado no Centro, onde as garrafas estavam mais baratas.

A busca por caminhões-pipa também foi grande em Niterói. O restaurante Da Carmine recebeu 20 mil litros levados por uma empresa de São João de Meriti,

na Baixada Fluminense. O custo foi de R\$ 1.900. No bairro Boa Vista, a cozinheira Ednalva Nascimento, de 55 anos, também teve que contratar um carro-pipa para o restaurante da família:

— Até levei as panelas para lavar em casa. Mas minha água acabou hoje (*ontem*) de manhã. Tive que pagar R\$ 250 por oito mil litros de água do carro-pipa. Água não tem, mas a conta vem — ironizou.

O desabastecimento também afetou as escolas. Em São Gonçalo, não teve aula na rede

municipal. Em Niterói, 13 colégios da prefeitura também ficaram fechados. Com pouca água na cisterna e ainda sem o reforço de um caminhão-pipa, o Colégio Estadual Baltazar Bernardino, em Santa Rosa, recebeu apenas os alunos que tinham provas marcadas. Assim que terminaram as avaliações, foram liberados.

A professora de ciências Nathália Araujo, de 32 anos, disse que, no condomínio onde mora, no centro de Niterói, só tem água em parte do dia.

— Os síndicos de cada bloco estão organizando o racionamento. Ainda tem água na cisterna, mas só abrem os registros em três horários. Comprei água mineral por aplicativo, mas já acabou tudo. No mercado, nem tentei porque soube que não tem mais — lamentou.

SEM PUNIÇÃO

Antes do tolueno, consumidores já tinham sido atormentados pela geosmina e pelo surfactante (detergente), que contaminavam as águas que vão para a rede de distribuição de Guarandu. Que abastece a capital e grande parte da Baixada. Nos casos mais antigos, não houve responsabilização. Para especialistas, uma das principais causas da insegurança hídrica no estado é a ausência de medidas preventivas, como a recuperação da mata ciliar no entorno das fontes de captação de água, incluindo o Rio Guarandu.

—O Rio não tem uma política de monitoramento constante de empresas e outras possíveis fontes de poluição no entorno dos mananciais — avalia o engenheiro ambiental e geólogo Ricardo Giordano, do Departamento de Engenharia Sanitária e Meio Ambiente da Uerj.

Escritora é atacada por cães da raça pitbull em Saguarema

Presos, três responsáveis pelos animais vão responder por lesão corporal culposa

ROBERTA DE SOUZA, LUÀ
MARINATTO, GIULIA VENTURA
E CAROLINA CALLEGARI
grazieallibro.com/it

Na manhã de ontem, a escritora e poetisa Roseana Murray, de 73 anos, saiu para caminhar pela orla de Saquarema, na Região dos Lagos, cidade onde mora, quando foi atacada por três cachorros da raça pitbull e gravemente ferida. Socorrida pelo Corpo de Bombeiros, ela foi levada de helicóptero para o Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo. A vítima, segundo informações da Secretaria estadual de Saúde, perdeu o braço direito e uma orelha. Seu estado é grave, porém estável.

No fim da tarde, a polícia identificou e prendeu três responsáveis pelos animais. Segundo o delegado titular da 124ª DP (Saquarema), André Luiz Salvador, todos foram detidos em flagrante por maus-tratos contra os cães, mantidos em espaço insalubre. Davidson Ribeiro dos Santos, um dos acusados, também foi autuado por adulteração de identificação de veículo automotor: foi encontrada na casa, vizinha à da vítima, uma motocicletada com a numeração do motor rasgada.

—A caseira daqui disse que era a vizinha. Quando corri, vi que era a Roseane. Um homem tentava jogar o carro na direção dos cachorros, e ela gritava por socorro — disse.

Agentes da Secretaria de Defesa dos Animais de Saquarema acompanharam a Polícia Civil na ida à casa onde os cães viviam. O veterinário Kaio Ferreira conta que os três animais já estão sob os cuidados da prefeitura e passaram por atendimento médico. Segundo o profissional, dois

'ELA GRITAVA POR SOCORRO'
Sandra Noletto, de 61 anos,
conta que acordou com os
gritos da escritora:

deles estão abaixo do peso, mas saudáveis e que não foi vista nenhuma focinheira na casa.

Uma lei estadual, em vigor

— Os detidos também vão responder por omissão na cautela de animais, já que os cachorros passaram pelo portão e atacaram a

uma espécie de colchão. O menor está bem debilitado em relação à parte alimentícia. Foram levados a um canil na nossa custódia. A

ideia é que sejam castrados, recebam microchip e possam ir para adoção, a depender de como siga o processo dos tutores. São dóceis e são supertranquilos — afirmou o veterinário Kaio Ferreira.

ARTISTA PREMIADA

Em 2001, com o livro de poesias "Jardins", Roseana Murray ganhou, ao lado do ilustrador Roger Mello, o prêmio de melhor obra de literatura infantil concedido pela Academia Brasileira de Letras. Ativa nas redes sociais, a escritora publica fotos e imagens, normalmente acompanhadas de uma pequena poesia, além de registros de família e histórias vividas. Em seu perfil no Facebook, ela conta que já perdeu a conta dos números de sua produção literária. "Poeta. Autora de aproximadamente cem livros, um pouco mais ou um pouco menos", apresenta-se a autora.



A vitima. Roseana perdeu o braço direito, uma orelha, e está hospeda

desde 2005, proíbe a circulação de cães ferozes, sem guia e enforcador apropriados. O texto cita as raças pitbull, fila, doberman e rottweiler.

— Os detidos também vão responder por omissão na cautela de animais, já que os cachorros passaram pelo portão e atacaram a

— Eles estavam presos em um cômodo onde tinha uma espécie de colchão. O menor está bem debilitado em relação à parte alimentícia. Foram levados a um canil na nossa custódia. A